

The background features a vibrant, abstract composition. Large, dark green leaves with prominent veins are layered over a background of bold, horizontal brushstrokes in shades of red, pink, and blue. The overall style is graphic and energetic.

NA ENCRUZA, O COMUM

RELATÓRIO 2022

INSTITUTO
**PRO
COMUM**

2021 _____

2022

6º ANO DE IP



A encruzilhada guarda o poder de transmutação, assim faremos como Exu, que, de cada pedaço picotado do seu corpo, se reconstruiu como um novo ser e se colocou a caminhar e a inventar a vida enquanto possibilidade.

(Rufino, 2019, p.24)

Reencontros e redescobrimientos marcaram 2022. Após período pandêmico, as dúvidas se somaram - e caminhar rumo ao desconhecido pareceu a única alternativa disponível a todos. Provenientes de diferentes caminhos, as pessoas que construíram sentido para o nosso viver/fazer se cruzam em um ponto, que se tornou de partida, para inventar novas possibilidades.

Falamos de saberes e passamos a olhar para trás, entendendo que ancestralidades são as bases das nossas edificações. Pautados por elas, após longos meses afastados da presença dos nossos, reunimos como peças de um quebra-cabeça nossos métodos, práticas, anseios e sonhos; então, dispomos tudo à mesa para que, em meio ao alimento, imaginássemos uma forma. Sabíamos que gente era a figura central da nossa imagem, cheia de tons, histórias e origens. Essas pessoas seriam tão bem cuidadas quanto são suas aspirações. Conjuntamente estávamos nós, norteando e sendo norteados rumo ao desconhecido dos novos territórios.

É nessa esteira que se costumam as urgentes reivindicações por educações que combatam a incidência desses padrões de poder. Os desafios enfrentados pela Pedagogia das Encruzilhadas são basicamente aqueles que enlaçam as questões em torno dos fenômenos do racismo e das educações. Por mais que reivindicemos a educação como prática emancipatória e intercultural, reconhecemos também que há modos forjados internacionalmente para a consolidação da dominação colonial.

(Rufino, 2019, p. 78)

Pedimos direcionamentos. Diante de uma democracia em risco e um discurso abertamente odioso, legitimado por uma parcela muito significativa da população, percebemos isto: é urgente nos colocarmos para fora dos nossos muros e magnetizar o entorno para falarmos sobre o Comum a todos nós. A conversa, a escuta, a segurança e o compartilhamento são exemplos das tecnologias que nos permitem afetos.

Juntos, separamos as peças por cores, como fazemos quando nos preparamos para montar um quebra-cabeça: azul compõe o céu; cinza, as calçadas... Nossas cores são Educação, Expansão e Impacto e Inovação, tudo na mesma imagem formando o Comum. Em seu livro "O Comum entre nós", Rodrigo Savazoni, Diretor Executivo do Instituto Procomum, diz acreditar que um ponto de partida é observar e aprender com as comunidades que guardam o saber viver em harmonia com a natureza e que desenvolveram tecnologias voltadas a promover uma transição em direção ao Comum.

Neste relatório buscamos ao máximo demonstrar a imagem que formamos, a beleza das nuances que só é possível ver quando está tudo feito. Mais do que um documento sobre impacto, um olhar atento sobre gente que se quer bem e se cuida, um largo passo rumo à boa nova que, demandando a Omulu, desejamos para nossos sete anos de existência.





**ANTES DE
PLANTAR,**



PLANEJAR





Desenvolvimento Institucional

No ano de 2022, o Instituto Procomum completou seis anos. O ano foi marcado por um processo de expansão da nossa atuação para outros territórios, além da Baixada Santista, e pela consolidação da área de Desenvolvimento Institucional do Procomum. Reunidos e buscando norteamento, iniciamos o ano com a conclusão de processos de desenvolvimento institucional acordados no ano anterior com o apoio de parceiros essenciais, que deram borda para um novo ciclo aqui no Procomum.

Baseados em nosso modo de fazer o Comum, entendemos que o olhar externo e novo colabora com a visão de como atuamos enquanto organização e equipe.

Que caminho desejamos trilhar e como vamos nos cuidar nessa jornada?

O que desejamos plantar e como?

É a partir da escuta, da prática e das ferramentas que buscamos as respostas.

“A prática do trabalho é o que faz o trabalho, isso não está escrito, mas todo mundo sabe. Você repete uma, duas, até cinco vezes. Você constrói a prática, consolida e depois entende o conceito.”

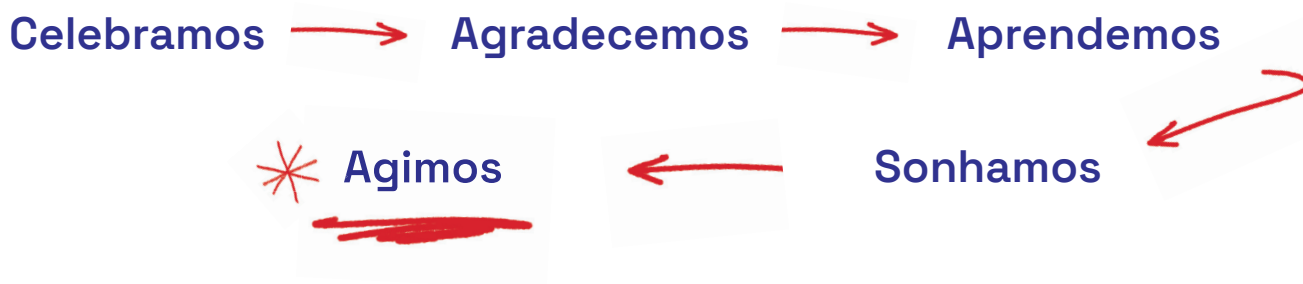
Mauro Mariano de Assis,
Estivador e integrante do
Conselho Consultivo do Procomum.



CAASA IP

Em 2021, o Procomum passou pela consultoria de Lucia Nader. A partir disso, desenhamos o CAASA IP - Celebrar, Agradecer, Aprender, Sonhar e Agir, a fim de pensarmos na retomada do marco institucional, na perspectiva da nossa equipe

O que havíamos planejado, conjugamos na 1ª pessoa do plural em 2022:



Uma escolha coletiva com todos os membros da nossa instituição construiu e consolidou esse processo, nos ajudando a tangibilizar e fortalecer nossa atuação - esta sempre voltada ao território e às pessoas - fortalecida para navegar pelo ambiente externo e, muitas vezes, instável, seja política ou economicamente.

O Jeito IP

A partir do que foi e vem sendo experimentado pelo Procomum, sentimos o desejo e a necessidade de sistematizar as experiências por aqui vividas - tanto para as pessoas que fazem parte da nossa rede e são impactadas pelo nosso trabalho, quanto para nossa equipe, que faz tudo acontecer. Apoiados pela consultoria atenciosa e afetuosa da Recontar, desenvolvemos um processo para revelar e comunicar como fazemos o que fazemos.

Nele fomos capazes de formatar a Pedagogia do (Pro)Comum, a partir do mapeamento de 7 etapas/ ações que compõem nosso trabalho. São elas:

1. A demanda pelo Comum

///Identificação de demandas que sejam comuns – e relacionadas a temas urgentes na sociedade;

2. Os recursos

///Quando a demanda vira projeto, iniciamos o esforço institucional para mobilizar e captar recursos, sejam eles econômicos ou de pessoas.

3. Participantes

///Abrimos a roda e convidamos, através de: chamamentos e/ou convites direcionados, chamadas públicas, editais;

4. Encontro

///O Comum acontece na preparação. Tudo é pensado para gerar acolhimento, participação, apropriação e conexão;

5. Encontro entre diferentes

///O acontecimento passa pelas etapas de acolhimento, facilitação para interação do grupo, experimentação e, por final, celebração;



6. Primeira Colheita.

///Após o encontro, é possível verificar o aumento no repertório dos participantes, na confiança e a criação de conexões e redes de apoio;

7. Segunda Colheita

///A partir do que foi produzido, reafirmamos que as comunidades são prósperas, capazes de se autogerir e desenvolver experiências potentes passíveis de compartilhamento e de disseminação.

Dessa forma, o Jeito IP de fazer nos possibilitou ver com atenção todas as práticas e ferramentas que compõem as etapas de atuação de nossa equipe.

Teoria da Mudança (TDM)

Fortalecer pessoas e organizações, articular comunidades, tecer redes, promovendo a transição para um mundo comum entre os diferentes por meio da colaboração.

É essa a missão acordada pelo Instituto Procomum para os próximos cinco anos. Com sensibilidade, pudemos fazer um mergulho de escuta, pesquisa e sistematização de seis meses com nossa equipe, integrantes da comunidade e rede do Procomum, que resultaram na construção da nossa Teoria da Mudança.

Buscamos tangibilizar nosso trabalho – que sabemos ser complexo – a partir dos verbos de ação que nos impulsionam: fortalecer, articular e tecer.

O sistema de escrita ganense Adinkra é baseado em aforismos - nele, encontramos Sankofa, um pássaro que

volta a sua cabeça à cauda sinalizando “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”. Quando passamos por este processo de olhar de forma conjunta os seis anos de existência do Procomum também nos defrontamos com os desejos e ânsias de agora e do que virá. Conseguimos nos acolher, reafirmar desejos e firmar compromissos.

Em 2022 pudemos desenvolver e planejar nossas ações sob a luz do que acordamos em nossa TDM, mantendo nossos pés firmes no chão com uma bússola poderosa para nos guiar. Juntos à consultoria de desenvolvimento organizacional Tistu, assumimos os seguintes rumos:



Também definimos como nossos Eixos Estratégicos de atuação:

- Comunicação e produção de conhecimento
- Fortalecimento institucional
- Formação
- Advocacy
- Mobilização de recursos e parcerias



Os quatro públicos definidos na Teoria da Mudança do Instituto Procomum são :

1. Organizações sociais e coletivos que promovem impacto social a partir de ações no território;

2. Pessoas adultas que tenham predisposição à ação coletiva, à colaboração e à promoção de impacto social;

3. Pessoas comprometidas com a transformação social oriundas de populações subrepresentadas, ou que sonhem com um mundo mais justo e igualitário;

4. Pessoas cidadãs sonhadoras, criativas e transformadoras.



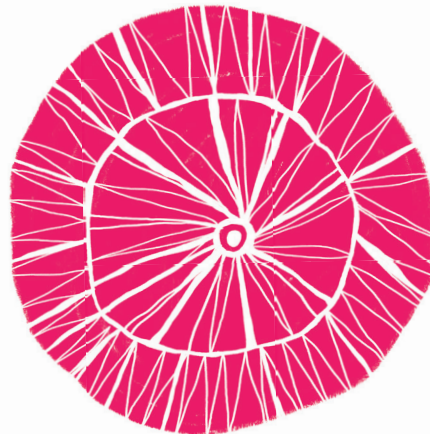
Os cinco impactos que desejamos causar - com apoio de agentes externos:

1. A colaboração sobreposta à competição nas relações humanas;
2. A criatividade conduzindo a transição para o bem viver;
3. A cidadania organizada em comunidades autogovernadas e redes cooperativas;
4. Estado e agentes privados submetidos à ação coletiva comunitária;
5. O cuidado no centro da organização social e da economia.



Os nove resultados de longo prazo definidos na Teoria da Mudança do Instituto Procomum são:

1. Surgimento de laboratórios cidadãos pela América Latina;
2. Constituição de redes de agentes públicos dotados da Lente do Comum;
3. Crescimento do número de iniciativas com capacidade de se sustentar mantendo-se fiéis aos seus sonhos e ideais;
4. Aumento do número de pessoas e iniciativas que utilizem metodologias abertas e processos colaborativos desenvolvidos ou difundidos pelo IP;
5. Crescimento do número de pessoas, projetos e iniciativas que desenvolvam alternativas para reorganização social e econômica;
6. Ampliação do repertório e escopo de atuação das pessoas e organizações sociais a partir de uma perspectiva interseccional e interdisciplinar;
7. Aumento do número de pessoas atuando a partir da lógica do Comum com valores de cuidado, autonomia e colaboração;
8. Mais encontros afetivos entre pessoas de diferentes expressões e origens socioculturais;
9. Pessoas integrando ou criando redes de proteção e cuidado.



As dores e delícias de se olhar

Como em todo processo de mudança e crescimento há maravilhas e também desafios que precisam ser cuidados. Em 2022 tivemos desafios a serem superados como equipe: crescemos, demos boas vindas a mais seis membros e formamos um novo time. O LAB Procomum, nossa sede, voltou a ser ocupado por pessoas criativas e cheias de vontade. Nunca tanta diversidade foi abrigada nesse espaço.

Sabemos das delícias do Comum mas, como todo espaço onde compartilhamos sonhos e missões, existe também o desafio da falta de tempo, de recurso, dos limites. Olhar para a exaustão é preciso, se cuidar é preciso.

Retomando as sugestões do processo de desenvolvimento do Jeito IP, entendemos que estruturar e regularizar rodas de escuta e partilha é essencial.

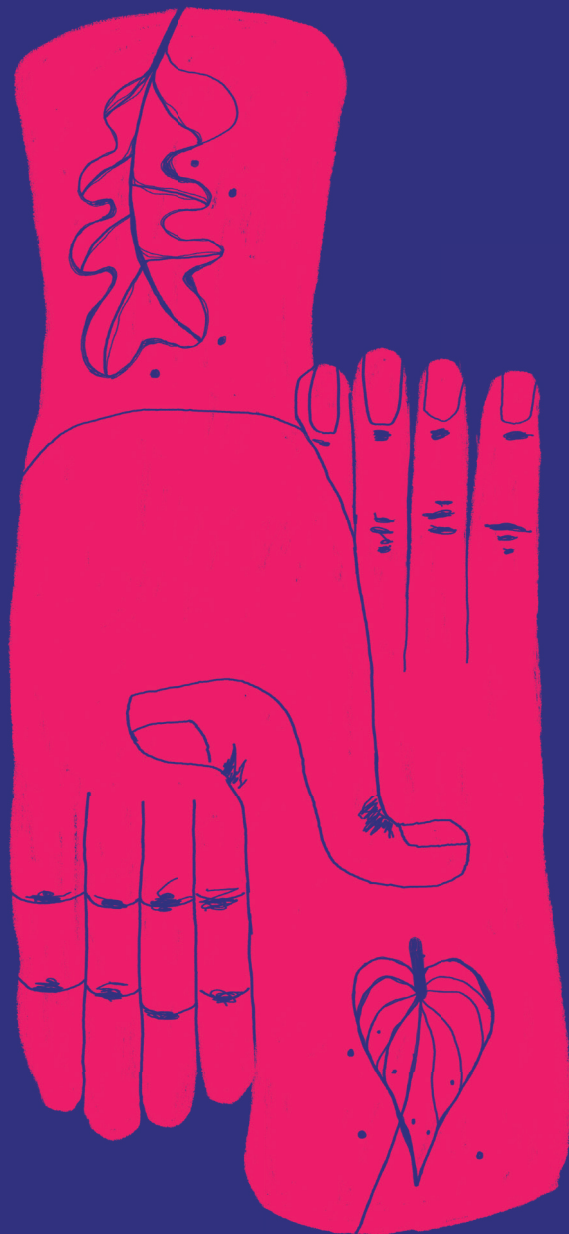
Compreendemos que o Cuidado possibilita a realização do nosso trabalho. Por isso, em 2022, o Instituto Procomum desenvolveu um trabalho sensível de supervisão clínica institucional em oito encontros mensais com André Rodrigues, psicólogo, mestre pela UNIFESP e doutorando na escola de saúde pública pela USP. Neste processo pudemos criar um ambiente para trocar experiências, aflições e desejos com o intuito de elaborar e transformar – acolhendo os limites – aquilo que incomoda.

Também apostamos em um mergulho coletivo chamado Roda de Sonhos, com a finalidade de compreender quais os principais temas e afetos que permeiam nossos anseios, além de observar como elementos da cultura e da conjuntura política atual atravessam o espaço do sonho.

Este lugar de escuta onírica e compartilhamento foi aberto para a equipe do Procomum, sendo realizados sete encontros com João Victor Bernardo Ferreira, mestrando em Psicologia da UNIFESP-Santos.

“Construir um espaço de cuidado coletivo diz muito sobre a própria instituição e dos sujeitos que dela participam e constroem, como também sobre a cultura, os modos de agir da própria instituição. Durante o ano, surgiram vários temas como: cobranças externas, internas e ligadas ao trabalho. As diferenças entre os discursos, as histórias de vida, as formas de falar da equipe e os processos de luto e perda.”

NOVAS



ENCRUZILHADAS





Expansão e Impacto - Fazermos juntos/as:

A comunidade é o espírito, a luz-guia da tribo; é onde as pessoas se reúnem para realizar um objetivo específico, para ajudar os outros a realizarem seu propósito e para cuidar umas das outras. O objetivo da comunidade é assegurar que cada membro seja ouvido e consiga contribuir com os dons que trouxe ao mundo, da forma apropriada. Sem essa doação, a comunidade morre.”

(Somé, 1997, p.35)

Atuamos em rede: junto a colaboradores, participantes novos e antigos ligados aos nossos projetos, coletivos, frequentadores, usuários do LAB Procomum e outras organizações, nacionais e internacionais.

Nesta perspectiva, são muitas as parcerias que nos permitem a expansão de nossa atuação mundo afora, difundindo nossas metodologias.

Nossas andanças nos fizeram cruzar caminhos, perceber semelhanças e estabelecer laços com outras pessoas e organizações.

Realizações da área de Expansão e Impacto em números:

Visitas Territoriais (Expansão)



Impacto:



LA Cuida

Em 2022, a área de Expansão e Impacto cumpriu uma importante missão: iniciar a costura do LA Cuida, um dos projetos mais ambiciosos e importantes para o Procomum, tendo em vista ser o primeiro projeto produzido por nós em territórios internacionais e pela sua própria temática ainda em formação e disputa: a Economia do Cuidado.

Durante a pandemia o trabalho de Cuidar mostrou-se essencial para o funcionamento do bem-estar social no cotidiano, despertando a necessidade de apurar as riquezas geradas pelo cuidado para todos e evidenciando os protagonistas neste trabalho - não ou mal remunerado - tão fundamental para a existência humana.

O “Cuidado no centro da reorganização social e da economia” está entre os impactos previstos em nossa Teoria da Mudança. Não à toa, entendemos o cuidado e as pessoas que o realizam como essenciais para a sustentação da vida dos seres humanos, das nossas comunidades e do nosso planeta. Logo, nosso principal objetivo é reconhecer, mapear, articular e estimular ações e iniciativas comunitárias da América Latina que tenham como foco práticas de cuidado seja na cultura, na economia ou na política.



É sabido que em muitas regiões da América Latina a exclusão impera. Nestes ambientes as redes de cuidado formadas pelas comunidades são responsáveis por sustentar a vida, muitas vezes desde uma economia alternativa ao modo de produção vigente, prezando pela colaboração e pela partilha. As redes de cuidado são um importante meio de transformação social e nos apresentam um novo fazer sobre a economia.

Em 2022, o LA Cuida iniciou sua missão de investigação de organizações feministas e de impacto social pela América Latina, bem como a tessitura das parcerias necessárias para a chegada em um território novo. Pedimos licença e escutamos (como nos guia nossa metodologia MARAL) as vozes de lideranças e comunidades que realizam trabalhos tremendos localmente para planejarmos juntas o Laboratório de Ativação da Economia do Cuidado.

A partir do nosso mapeamento, definimos dois territórios para a realização do LA Cuida em 2023: Valle del Cauca em Cali (Colômbia) e Montevidéo (Uruguai).

Ações do LA Cuida em 2022:

Visitamos 3 cidades em 2 países
(Montevideu - UY e Bogotá/Cali -COL)

Dialogamos com mais de 15 lideranças em diferentes OSCs (Organizações da Sociedade Civil), especialmente aquelas ligadas aos movimentos liderados por mulheres negras.

Realizamos 1 Workshop sobre Economia do Cuidado com mulheres negras trançistas, o “Entre amigas, trançar, minhas raízes e meus afetos: nossa ancestralidade”, reunindo 20 mulheres para trançar os cabelos e participar de um bate-papo em um café da tarde. As tranças foram o elemento inspirador do encontro, uma representação histórica de memória, cuidado e resistência vivida por estas mulheres que protagonizam o cuidado realizado na América Latina.*

Desenvolvimento do site do LA Cuida, página informativa com textos sobre o Cuidado e a Economia do Cuidado e plataforma para as convocatórias públicas <https://lacuida.procomum.org/pt-br/>

*Você pode conferir o vídeo da ação “Entre amigas, trançar, minhas raízes e meus afetos: nossa ancestralidade” pelo Youtube do Instituto Procomum:

<https://youtu.be/5FX5dqn4g-U>

Dia 07/10/2022 - Bogotá

Local: El Bronx

“A ida ao bairro Bronx foi, para mim, um dos momentos mais bonitos e marcantes da viagem. Senti que, finalmente, entrávamos no coração de dentro da capital colombiana, com a sua verdadeira gente, seu verdadeiro povo. Acredito que devemos começar esse relato contando um pouquinho sobre a história do bairro.

El Bronx, ou La L, se localiza ao redor da Praça dos Mártires, no tradicional bairro do Voto Nacional, bem atrás do prédio neoclássico da antiga Escola de Medicina da Universidade Nacional, que hoje é o Batalhão de Recrutamento do Exército, e bem pertinho da Basílica do Sagrado Coração de Jesus.

Após diversas revoltas populares na capital, o bairro foi tomado pelo crime organizado, sendo marcado pelo tráfico, inclusive de pessoas, e inúmeros assassinatos. Foi quando passou a se chamar de “El Cartucho” ou “La Caldera del Diabo”, para logo depois ser desmantelado e passar a se chamar Bronx, tomado pelo crime novamente.

...

De longe, a paisagem desenhada por concreto se apresentava com alguma beleza para nós. Fomos recebidos pelo agente popular do território que nos contou um pouco sobre sua história e nos levou para conhecer o Distrito Creativo.

Em seguida, fomos conhecer uma espécie de centro de apoio que tem como importante liderança comunitária a ativista social Susana Fergusson - uma mulher de 61 anos que dedicou a sua vida para cuidar de jovens e crianças que estão em situações vulneráveis nas ruas do Bronx. Lá eles nos apresentaram aos diferentes projetos que movem a economia do bairro, desde a reciclagem até o desenvolvimento de produtos canábicos. Tudo voltado para a sustentabilidade e o fortalecimento do território e de sua comunidade.

De maneira geral, podemos considerar que vimos a Economia do Cuidado acontecendo na prática e criando possibilidades para o que Bernardo Toro chama de política do ganha-ganha, com toda a comunidade, e não somente as mulheres, envolvida.”

Relato extraído do diário de bordo da Coordenadora de Expansão e Impacto, Soledad Maria.



CILA Consórcio Internacional de Localidades em Ação

Em março de 2022, ocorreu o primeiro encontro para discutirmos a fundação e a formação do CILA (Consórcio Internacional de Localidades em Ação) em Buenos Aires, na Argentina. O CILA é um consórcio formado por organizações latinoamericanas da sociedade civil como Asuntos del Sur (Argentina), Fundación Ciudadanía Inteligente (Chile) e Extituto de Política Abierta (Colômbia) que, a partir de 2023, passa a abarcar o Instituto Procomum com a assinatura do nosso Diretor Executivo Rodrigo Savazoni.

CILA tem como missão conjunta impulsionar formas inovadoras de governança e ação coletiva em territórios e cidades do Sul Global. Para o Instituto Procomum, cuja atuação fomenta espaços seguros e saudáveis para a construção Comum, participar do CILA possibilita alcançarmos mais lugares e pessoas que possam acessar ideais Comuns.

Para alcançar esse propósito, o CILA propõe três eixos temáticos para os quais direciona suas ações:

Democracia Diversa e Representativa

Democracia Ambiental

Democracia Inovadora

Estes eixos possibilitam ao consórcio atuar em diferentes frentes baseadas em ações coletivas que estimulam boas práticas de governança local. Outro objetivo é que, com o tempo, mais organizações e pessoas possam se somar ao CILA, tornando-o uma grande plataforma de apoio, de trocas de metodologias e de conhecimentos relacionados aos temas que norteiam o consórcio.

Encontro de Fundação e Formação do CILA | Dias 22 e 23 de março de 2022 em Buenos Aires - Argentina.

Lançamento do Consórcio no evento Conexão CILA | Dia 08 de outubro em Bogotá - Colômbia.

CILA no Ciudades Sin Miedo | Dias 21 a 23/10 de 2023 em Rosário - Argentina.

74

participantes de

31

cidades de

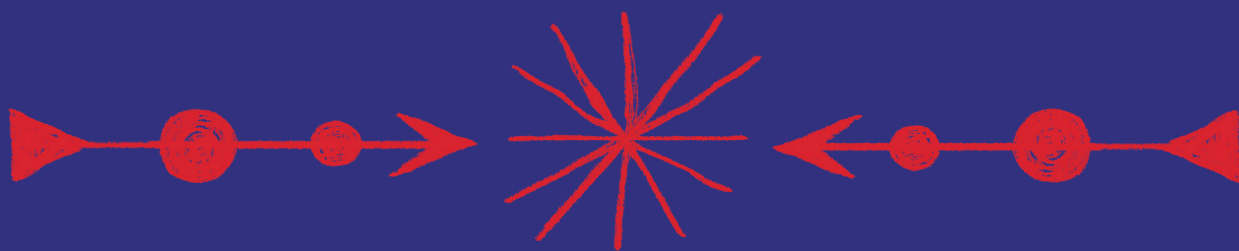
19

países do Sul Global



Para conhecer mais o Cila, acesse:
<https://cilaglobal.org/nuestro-trabajo/?lang=pt-br>

A MANIFESTAÇÃO



DO SABER



Inovação - Fazer-aprendendo



A pedagogia como a reivindicado compreende-se como um complexo de experiências, práticas, invenções e movimentos que enredam presenças e conhecimentos múltiplos, e se debruça sobre a problemática humana e suas formas de interação com o meio. É nessa perspectiva que a educação, fenômeno humano implicado entre vida, arte e conhecimento, torna-se uma problemática pedagógica. (Rufino, 2019, p.74)

Observar como a vida já funciona e se organiza para, a partir daí, nortear nossas práticas: o LAB Procomum funciona como um laboratório cidadão localizado na Bacia do Mercado, uma região embrionária no surgimento da cidade de Santos.

Somando esforços de colaboradores e membros, finalmente foi possível abrir as portas que dão acesso aos 1200m² do nosso LAB para a comunidade após o período pandêmico. Pode-se dizer que o ano de 2022 foi de renascimento para o IP: essa abertura permitiu o ingresso de Grupos de Trabalho (GT's) e Grupos de Estudo (GE's), ambos atuantes e realizadores de ações fixas ou pontuais que nos ajudaram a estabelecer a nossa conexão com o território.

Grupos de Trabalho e Estudo - GT's e GE's

Após dois anos com restrição de público, o LAB Procomum conseguiu reunir o maior número de Grupos desde a sua criação, 39 ao todo.

Entendendo que todo saber é bem-vindo, as inscrições foram selecionadas a fim de promover o fortalecimento de potências criativas dotadas de resiliência e transgressão. Por meio do fornecimento de recursos, pudemos observá-los florescer.

A composição dos Grupos é mais uma das ações que nos permitem viver a diversidade: 70% das pessoas que os lideram se autodeclararam pretas e pardas; 60% são mulheres. Em relação às áreas de atuação, 50% se relacionaram com arte e cultura, 30% trataram de alternativas econômicas, 10% focaram em mudanças climáticas e 10% cuidaram de alternativas para o desenvolvimento de espaço democrático diverso.



Com o aumento da circulação das pessoas no LAB, e também apostando no cuidado compartilhado, estabelecemos acordos e protocolos para a manutenção do espaço que partilhamos.

Espaço este que já foi submetido a constantes melhorias: de 2017 a 2022, já foram investidos R\$800.000 em infraestrutura, a qual possui alvará de funcionamento como centro cultural e educacional.

Para a construção do Comum entendemos que o trabalho reprodutivo compreende, entre outras coisas, os cuidados. Assim sendo, desenvolvemos

protocolos junto à comunidade para compartilhar os cuidados conosco.

Durante o ano, foram realizados mais de 300 agendamentos para uso e ocupação dos espaços do LAB. Comunidade pulsante que dá sentido ao nosso fazer. Para promover os encontros e o estabelecimento de redes, as ações dos GT's são calendarizadas: terças e quintas são dias de cursos e oficinas, quartas são voltadas para atividades institucionais e sábados são dias de exposições e apresentações.

“Por ser um laboratório cidadão, logo que assinamos o comodato em 2017, fizemos uma série de encontros com as pessoas que já estavam se relacionando com o Procomum. Foram oficinas, ocupações, escutas e planejamentos para pensarmos coletivamente como seria esse laboratório. Desde o momento que abrimos as portas, os GT’s foram ocupando este espaço. No começo havia uma proposta para deixar as portas radicalmente abertas. Foi um processo muito legal, mas percebemos que estávamos estabelecendo uma relação de prestação de serviço com pessoas que não estavam necessariamente conectadas e comprometidas com o cuidado e construção coletiva. E aqui, queremos estabelecer redes de afeto e colaboração.

Definimos o primeiro modelo dos Grupos de Trabalho em 2019 que também passam a se responsabilizar pelo espaço e diminuimos a quantidade de atividades avulsas. Aqui trabalhamos com gestão coletiva e comum, que nasce das demandas das pessoas e grupos, e não a partir de uma imposição curatorial da equipe profissional. A Sala Hacker, por exemplo, foi criada porque já havia um grupo que trabalhava com tecnologia e precisava de um espaço.

A própria compra dos equipamentos depois, nasceu a partir das necessidades de seus protótipos.

Foi um movimento importante, de fortalecimento das nossas comunidades de prática, mas fomos interrompidos pela pandemia.

Em 2022, pela primeira vez, separamos um recurso financeiro destinado aos GT’s via bolsas. Abrimos uma chamada pública para entender quais GT’s iriam continuar e quais novos poderiam se formar.

Recebemos 74 inscrições incríveis e ficou muito difícil selecionar - a nossa decisão foi convidar a todes para uma oficina a fim de compreender como iríamos proceder.

Realizamos um acordo coletivo de processo não excludente, na qual todas as pessoas interessadas poderiam compor Grupos de Trabalho, desde que assumissem conosco a corresponsabilização pelo espaço, atividades, limpeza, cuidado, programação e troca de saberes.

Depois, realizamos um trabalho de escuta e sistematização coletiva em uma oficina, para entender quais as demandas de cada grupo. Criamos uma metodologia de confecção de cartazes para que as pessoas conhecessem as propostas umas das outras, as diferenças das necessidades e demandas de cada grupo, estabelecendo assim os primeiros passos para uma governança Comum”.

Victor Marinho, Gerente de Inovação

A partir do trabalho realizado na oficina de governança comum, entendemos as necessidades e ofertas de cada grupo e conseguimos separá-los em três:

**Guardiões dos espaços
(R\$3500,00 cada):**

Grupos consolidados, com histórico de atuação para além do LAB, ativam permanentemente espaços determinados: Sala Hacker, Galpão Multiuso, Espaço de Conhecimento Livre e a Horta.

**Grupos de pesquisa ou desenvolvedores de protótipos
(R\$ 2500,00 cada):**

Grupos de Trabalho cuja ação é mais focada em prototipagem e pesquisa ou estudo aprofundado.

**Grupos de encontros e práticas
(R\$ 500,00 cada):**

Grupos de Trabalho que precisam do espaço para se encontrar, realizam ações em suas próprias linguagens e tem alto potencial de mobilização coletiva.

Resumo dos seis primeiros meses de atuação dos Grupos de Trabalho:

- Distribuimos R\$ 67.500,00 em bolsas;
- Implantamos a cultura dos ateliês abertos às quintas-feiras e aos sábados, de acordo com a disponibilidade dos grupos de trabalho;
- Irrigamos uma rede impactada financeiramente pela crise pandêmica;
- Medimos a capacidade do nosso laboratório dentro de uma lógica comunitária e apontando para o Comum;

- Para permitir o uso coletivo dos espaços, criamos um sistema de reservas para uso dos nossos ateliês e equipamentos;
- Calendarizamos atividades, a fim de promover encontros programados entre os participantes das comunidades e seus públicos.
- Criamos as quintas-feiras de ateliês abertos, nas quais os espaços contam com acompanhamento para uso dos aparatos;
- Todo último sábado do mês, realizamos programação composta pelos Grupos de Trabalho, fomentando a diversidade do público e curadoria, sempre com o intuito de apresentar para um público maior os conhecimentos, pesquisas, protótipos e fazeres desenvolvidos pelos grupos.
- Realizamos quatro edições dos sábados de laboratório aberto, com média de 200 pessoas visitando as nossas atividades. Os Grupos de Trabalho ainda participaram da programação do festival Encruza, compondo a programação.
- Por meio do nosso sistema, realizamos 300 reservas para uso do nosso espaço.

Em 2023 seguiremos utilizando o mesmo método de trabalho, mas agora, com temporadas temáticas e ações específicas de prototipagem dentro de laboratórios de experimentação nas áreas de Mudanças Climáticas, Cultura Popular e Patrimônio, Diversidade e Tecnologia, Arte e Mulheres Negras, Cultura de Paz e Defesa da Vida.



Todo o processo foi documentado nos seguintes textos:

- Que tal o impossível?
- Saiba como foi a oficina de planejamento dos GTs.
- A nossa inovação é comunitária e aponta soluções para problemas complexos.
- A resposta é o comum.

Fundo de Ativação:

Percebendo o impacto econômico gerado pela crise pandêmica em nossa comunidade, o Fundo de Ativação tratou de distribuir recursos de até R\$2,5 mil para a realização de iniciativas relacionadas à criatividade e inovação. 32 iniciativas foram contempladas e destas, 24 lideradas por pessoas autodeclaradas pretas ou pardas.

“Antes de movimentar os Grupos de Trabalho, decidimos fazer o Fundo de Ativação pois, apesar de estarmos em um momento de reabertura do LAB, compreendemos que a nossa rede (GT, A Colaboradora, etc.) havia passado por muitas dificuldades na pandemia e precisava de um apoio financeiro para dar um gás. Às vezes, pouco dinheiro é o suficiente para que você tenha energia para voltar a fazer o que você teve que parar de fazer na pandemia.”

Victor Marinho, Gerente de inovação.



“O Fundo de Ativação vem em um momento de dificuldade para muitos artistas da região. Eu tive a felicidade de ser um dos contemplados com este recurso para que eu pudesse dar continuidade para o meu projeto que consiste no livro ‘Poesia na Mira’. Graças ao Fundo pude produzir mais cem exemplares, e fazer com que ele girasse pelas quebradas e periferias.

O recurso também auxiliou na circulação do livro, posso levar para outros territórios. Ativar é mobilizar, fazer com que a roda gire.”

Nego Panda, poeta.



LAB Negritudes:



Em 2022 LAB Negritudes culminou em dois caminhos:

Entre amigas, trançar, minhas raízes e meus afetos: nossa ancestralidade

Em agosto de 2022, o Instituto Procomum uniu dois de seus mais estimados projetos: LA Cuida e LAB Negritudes para realizar o encontro “Entre amigas, trançar, minhas raízes e meus afetos: nossa ancestralidade”. A ação, guiada pela nossa metodologia MARAL, reuniu vinte mulheres da nossa comunidade. Nosso LAB foi palco para trocas, cuidado e união. Mulheres negras em roda conversando com trançistas, enaltecendo as memórias, as afrotecnologias ancestrais e a Economia do Cuidado centrada no trabalho realizado.

LAB Relâmpago:

“Trabalhar com turismo e educação é um anseio que surge desde o início do projeto LAB Negritudes. Fazia muito sentido falar sobre turismo, pois Santos é uma cidade turística por excelência, que tem pontos muito importantes para a história da população negra que são invisibilizados - como, por exemplo, o Quilombo do Pai Felipe e o Quilombo do Jabaquara.

Ao longo dos anos, nós do Procomum fomos percebendo a nossa vocação por trabalhar com educação não formal. É um processo educativo lançar luz ao que é menosprezado. Então pensamos nesta ação que partisse dessas duas áreas temáticas: turismo e educação.

Convidamos Simone, nossa conselheira, para fazer a curadoria desse processo e ajudar a gente a achar figuras bacanas que tivessem práticas em educação e turismo. Chamamos a Thaís, que é uma pessoa que tem uma prática no campo do Turismo e a Morena Mariah para falar sobre educação.”

Marina Paes, então Gerente de Educação

24 participantes se inscreveram a partir de chamamento público para compor as equipes que abordaram educação e turismo como temáticas centrais. Tal jornada também foi de autoconhecimento e cuidado. A trajetória teve início com dois círculos formativos, cujos conteúdos podem ser acessados no canal do Instituto Procomum no YouTube.



<https://www.youtube.com/watch?v=DG3oBjItP9I>

<https://www.youtube.com/watch?v=5WsyW3LPBLY>

18 participantes

4 protótipos realizados

O fortalecimento da comunidade por meio de iniciativas e projetos desenvolvidos no Procomum, hoje ganha autonomia e possibilidades reais de seguir caminhos em 2023.

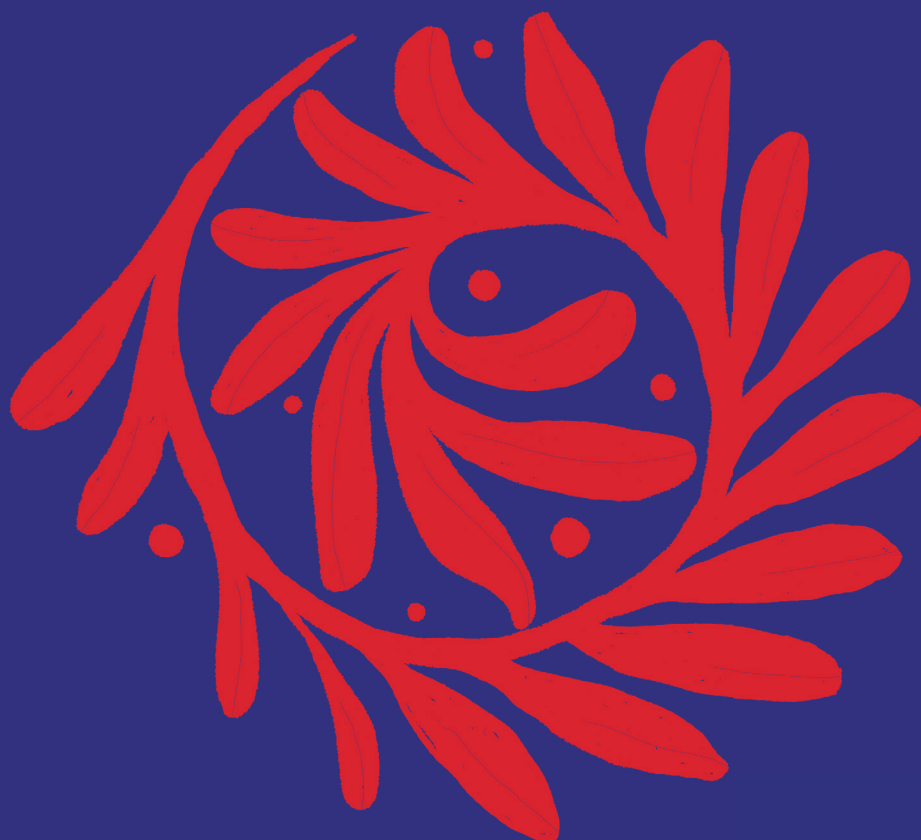
É o caso dos protótipos feitos no LAB Relâmpago, que, tendo passado pela fase de experimentação, agora podem pleitear novos recursos, concursos e afins para seguirem fortalecendo suas ações.

<https://lab.procomum.org/negritudes>

A SABEDORIA



DO OLHAR





Educação - Aprender-fazendo:

“A educação é um fenômeno que, além de tão diverso quanto às formas de ser e praticar o mundo, por ser demasiadamente humano, está implicado a uma dimensão ética de responsabilidade/responsabilidade com o outro. Ao longo da expansão do colonialismo, formas de gerenciamento da vida foram codificadas, perpetradas e propagadas por aqui. Um modus que vitaliza um espectro que opera na codificação de uma agenda política/ educativa composta por repertórios de práticas produzidos e disseminados pelos colonizadores.” (Rufino, 2019, p.74)

A área de educação do IP pode ser considerada nova, em uma primeira leitura da nossa organização. Mas, na verdade, ela nos acompanha desde o nosso surgimento, uma vez que sempre tivemos o propósito de pensar soluções conjuntas para problemas comuns, a partir do compartilhamento de saberes dos mais diversos grupos. Ou seja, construir processos educativos a partir do caldeirão de conhecimentos articulados desde nossas ações é uma vocação intrínseca ao nosso trabalho.

Além da trajetória de nossa equipe profissional nos quase seis anos de atuação do Instituto Procomum, de suas práticas prévias de escuta, mobilização e fortalecimento de redes de colaboração, somaram-se ao nosso “Aprender-Fazendo” outras pessoas e comunidades para aportar histórias, metodologias e estratégias para a melhoria da vida e do viver em sociedade.

O principal projeto realizado pela área em 2022 foi Colaboradora Artes e Comunidades, uma escola livre (ou seja, de educação não formal) e colaborativa.



Colaboradora Artes e Comunidades:

“Isso me faz pensar em antigas práticas usadas por diferentes povos deste continente americano para constituir seus coletivos. São práticas ligadas à produção da pessoa - o que é muito diferente de moldar alguém -, que entendem que todos nós temos uma transcendência e, ao chegarmos ao mundo, já somos - e o ser é a essência de tudo. As outras habilidades que podemos adquirir, como possuir coisas, seguir uma profissão, governar o mundo, são camadas que você acrescenta à perspectiva de um ser que já existe.” (Krenak, 2019, p. 94)

Nós entendemos como escola livre de artes como um processo de formação com oficinas e aulas cujas temáticas são transversais e de interesse a diferentes segmentos artísticos: produção cultural, estética, território e colaboração.

Ao longo desse percurso os artistas participantes podem indicar desejos e necessidades de novos conhecimentos,

além de partilharem entre si os seus próprios. Também na Colaboradora os participantes podem desenvolver projetos artísticos autorais, em colaboração.

Destinado a participantes maiores de 18 anos, residentes da Baixada Santista, o projeto recebe artistas de diferentes modalidades e tempo de experiência. Isto é, seja artista emergente ou mais experiente, o que vale é a disposição em colaborar e realizar uma ação no território.

“Inspirado por ‘La Colaboradora’, uma escola livre para empreendedores com a qual teve contato em uma viagem a Espanha, Rodrigo Savazoni criou em 2018 A Colaboradora do Instituto Procomum. No ano passado, A Colaboradora aconteceu de forma híbrida. Tivemos mais de cem interessados, pois já há uma tradição em nosso território e as pessoas esperam a abertura da chamada. Tivemos um grande interesse por parte de pessoas do hip-hop e pela primeira vez tivemos a presença de pessoas trans no grupo, o que foi muito importante. Tivemos conflitos entre

as pessoas, pois são universos muito diferentes que se colocam para trabalhar, criar e fazer juntas; e, nesses momentos, algumas diferenças são ressaltadas, o que nos fez passar por um processo de aprendizagem em relação a mediar conflitos. Isso nos ajudou também a fortalecer a nossa Política de Proteção e Prevenção à Violência. Em 2023, algumas pessoas da Colaboradora seguem frequentando os GT's.

Como sempre, o ano passado foi emocionante, muitas amizades e laços de trabalho foram criados durante o processo da Colaboradora. Todos os anos trazemos parceiras que atuam como mentores ajudando a fortalecer esteticamente os trabalhos, mas também dão uma força emocional e afetiva. Joana Chaves, por exemplo, hoje em dia trabalha com Deise de Brito, uma das mentoras. Em termos de educação, A Colaboradora é o principal projeto do Procomum e a partir dela que a gente pensa em trabalhar a educação de uma maneira diferente, colaborativa e aberta aos acertos e erros."

Marina Paes, então Gerente de Educação do Instituto Procomum

14 Artistas
participantes

R\$136.000 investidos

Pique LAB

Em 2022, realizamos o Pique LAB, um laboratório de cuidados para ativistas digitais, planejado ao longo de cerca de cinco meses. Nele, pesquisamos e praticamos redes de apoio e cooperação, dispondo da curadoria de uma organização anônima que trabalha contra a desinformação e discursos de ódio, bem como de metodologia desenvolvida em parceria com Coletivo Etinêrncias.

Foi desenvolvido um camp, com atividades de escuta terapêutica, planejamento de ações conjuntas, momentos de lazer e afeto. O trabalho junto a esses agentes nos fortalece enquanto organização, considerando-se o papel político fundamental para a constituição de uma sociedade menos violenta, mais igualitária e que defende os bens comuns.

Políticas do Comum





Foram quatro anos de total desalento: atravessamos a pior gestão presidencial possível perante a crise pandêmica; vimos o garimpo ocupar as matas e envenenar os rios; vimos descaso e genocídio. Em um ano de enorme turbulência política e diante da angústia que guiou nossas decisões, a fim de fomentar candidaturas pró-democracia, o Instituto Procomum recebeu em seu Galpão Multiuso Sônia Guajajara, Douglas Belchior, Marina Silva, Marina Helou e Isa Penna.

O evento aconteceu de forma presencial e aberta para que qualquer pessoa pudesse dialogar com os candidatos daquela eleição. O evento também serviu para nos aproximarmos de movimentos sociais da Baixada Santista e compreender que ali estávamos juntos em defesa da democracia.



4 sessões

Mais de 300
participantes





ENCRUZA



Nossa encruzilhada é local de possibilidades, encontro de caminhos e mudanças. Exu é energia de troca e, sob esses pilares exuísticos, construiu-se um festival plural, cujos caminhos pretendemos percorrer por muito tempo. Comunidade, Instituto, organizações, parceiros e toda uma rede celebrando e construindo.

De 22 a 30 de novembro de 2022 aconteceu o 1º Festival de Cultura e Comunidades da Bacia do Mercado: o Encruza! Depois de dois anos reclusos por conta da pandemia, o festival celebrou a potência da comunidade e do território no qual o LAB Procomum está inserido, além de estabelecer novas perspectivas para 2023.

Mais de 60 pessoas envolvidas na execução deste projeto

Mais de 12 menções na mídia local

Mais de 1000 pessoas em nosso público itinerante



1162
pessoas
impactadas
diretamente

9 dias
de festival

49 atrações
culturais
feitas pela
nossa
comunidade do
LAB Procomum

com
14 shows
6 peças teatrais e
circenses
4 performances na rua
3 exposições
6 feiras
9 exposições de filme
4 rodas de conversa

R\$ 115.275,94
investidos



INSTITUCIONAL



PROCOMUM



Estágios

Desde sua criação, o Instituto Procomum desenha sua relação com a Universidade Federal de São Paulo da Baixada Santista (Unifesp - BS). Compreendemos que acolher vivências tão diversas inclui trazer as dores e os conflitos das pessoas envolvidas. Como já dito anteriormente, 2022 foi ano de restabelecimento das nossas estruturas e do nosso convívio.

Dentro deste contexto, os estagiários em Psicologia Ana Clara Ralize, Gabriela da Silva Bispo, Lucas Frazão e Maria Júlia Leite atuaram em nosso LAB num programa orientado pelo Professor Doutor Stéfanis Caiaffo.

Em 2022, o programa focou no mapeamento e na manutenção da relação com a comunidade do entorno, reforçando o desejo da nossa instituição de se relacionar com o território e entendendo como o Cuidado pode gerar acolhimento para sua comunidade. Maria

Júlia, estagiária do quarto ano, narra que a experiência a fez enxergar possibilidades de atuação da Psicologia que antes eram inimagináveis para ela.

Outras ações também foram desenvolvidas pelo grupo: uma delas foi o podcast Encruzilhadas da Convivência, no qual reforçam os pactos e direcionamentos estabelecidos na Política de Prevenção à Violência. O primeiro episódio pode ser acessado via Mixcloud <https://11nq.com/nsk0D> e os demais via SoundCloud <https://soundcloud.com/institutoprocomum>.

Luíza Ribeiro, Coordenadora de Comunidades e preceptora do grupo de estudantes, acrescenta que permear a Psicologia em nossas relações e processos é também pensar a saúde para além do espaço clínico, saúde preventiva e promoção da saúde a partir das conversas.

Além das pessoas estagiárias provenientes da parceria com a Unifesp - BS, em 2022 também recebemos Nicole Küiper, uma estudante holandesa vinda da Universidade de Amsterdã, onde estuda Relações Internacionais. A respeito de sua passagem pelo Procomum, escreveu:

“Trabalhar no Instituto Procomum levantou várias questões existenciais que, para mim, eram difíceis de serem respondidas. Apesar de começar com um plano de estágio claro e estruturado, foi uma busca desempenhar minhas responsabilidades na prática. No Procomum, cada pessoa tem sua própria forma de contribuir e meu papel na equipe não era assumir o trabalho de ninguém. Em vez disso, eu fui encorajada a encontrar minha maneira pessoal e única de contribuir para o que já estava sendo realizado todos os dias. No início isso não era possível verbalmente devido à barreira linguística. Portanto, decidi contribuir não verbalmente, mas estando fisicamente, assistindo reuniões, projetos do LAB e atividades da Colaboradora. Toda segunda, assistia a aula de dança “Artes do Corpo” em que estudamos a relação entre corpo, saúde mental e natureza. Às sextas-feiras eu participava da Colaboradora, em outros dias participei de vários grupos de trabalho. Era uma bela maneira de conhecer os protagonistas do Procomum e se acostumar com novos corpos, sons e formas que me cercavam.

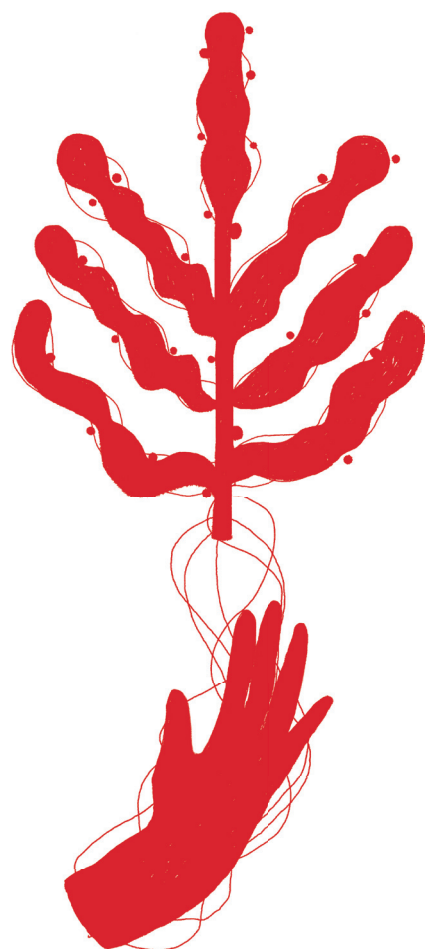
Depois de 2 meses, comecei a colher as sementes da minha presença que agora estava lentamente se tornando comum - e eu encontrei reconhecimento nos corredores do Procomum.

À medida que meu português foi melhorando, comecei com a tradução de documentos do português para o inglês. Algo que eu, surpreendentemente, adorei! Além disso, continuei a busca por financiamento, o que logo começou a parecer um processo truncado depois que entrei em contato com todos da minha rede pessoal sem obter nenhum financiamento adequado.

Houve semanas em que eu estava muito ocupada e me sentia parte colaborativa, em outras semanas

eu me sentia extremamente inútil e insegura, imaginando se a sensação de pertencimento que eu senti anteriormente poderia ter sido tolice ou ilusão.

Magui, minha supervisora, desafiou minhas inseguranças ao me ensinar uma importante lição: nós não apenas contribuimos sendo produtivos realizando um trabalho que podemos mostrar a outras pessoas. Em vez disso, os menores atos podem fazer a maior diferença. Eu logo aprendi que meus pequenos atos de assar uma torta holandesa e trazê-la para a reunião, estando fisicamente presente quase quatro ou cinco dias por semana, conhecendo os rostos comuns nos diferentes espaços e encontrando outros corações e ouvidos abertos, criando uma conexão amorosa com a comunidade do Procomum. Os pequenos atos de contribuição resultaram em um sentimento de pertencimento imensurável, algo que aquele trabalho de produção capitalista, como eu fiz na universidade, nunca poderia ter me trazido.”

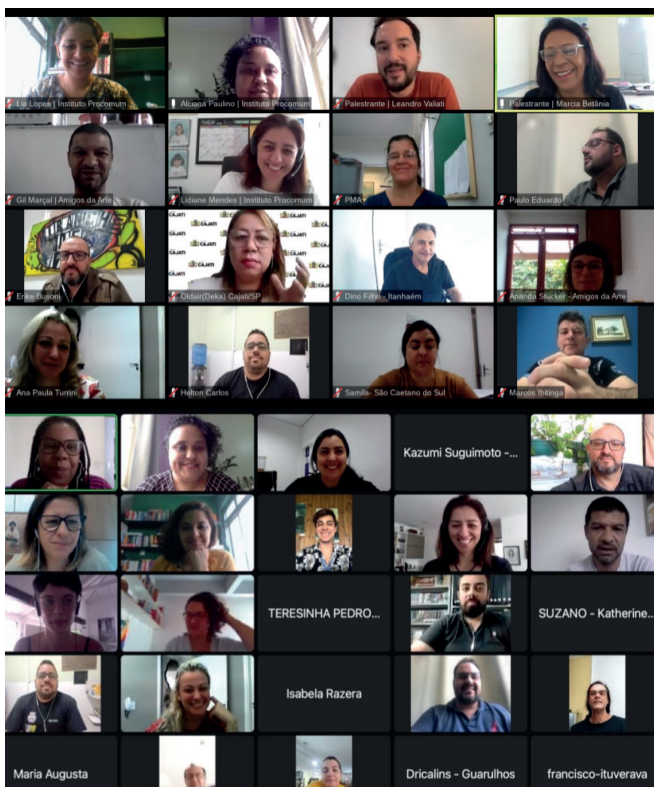


Serviços

Formação Capacitação Revelando

Em parceria com a Associação Amigos da Arte o IP coordenou, pelo segundo ano consecutivo, o festival Revelando SP, uma formação online que propiciou a capacitação de agentes das culturas tradicionais do Estado de São Paulo. Por três meses, aproximadamente 60 artesãos e culinharistas passaram por aulas, oficinas, palestras, mentorias e encontros coletivos para o desenvolvimento da atividade econômica e de sua sustentabilidade. Seguindo as metodologias desenvolvidas pelo LAB Procomum, para além das capacitações, a série de encontros também promoveu a troca e a colaboração, possibilitando maior fortalecimento para os negócios.

- 121 empreendedores/as de 50 cidades de São Paulo
- 26 horas de formação online (12h do SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e 14h do IP)
- Média de 75% de participação ativa estudantil
- Ao todo, foram 29 pessoas envolvidas (direta e indiretamente) nas formações (entre Coordenação Executiva, Facilitadoras, Mentores e Equipe Procomum)



Formação Mais Gestão

Também em parceria com a Associação Paulista dos Amigos da Arte, o Instituto Procomum realizou uma série de atividades formativas destinadas a gestores culturais para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à economia criativa. A ideia é fomentar uma rede estadual de colaboração para impulsionar projetos e práticas na área da cultura. No total, foram mais de 40 gestores de municípios do Estado de São Paulo que participaram por dois meses de palestras sobre formação de redes de colaboração e economia criativa relacionada à produção cultural, patrimônio e turismo, tecnologia e crise climática. Além disso, houve espaço periódico para que os participantes pudessem trocar sobre suas experiências pessoais e desafios. Todas as pessoas que se inscreveram podem acessar o conteúdo via transmissão no YouTube.

- **100** gestores públicos provenientes **50** municípios do Estado de São Paulo
- **26** horas de formação online (18h ao vivo via Zoom + 8h de aulas virtuais disponíveis na modalidade EAD)
- **65%** de participação ativa estudantil
- Desenvolvimento de uma Plataforma EAD do Procomum (sistema Moodle).
- **93,7%** dos participantes avaliaram as palestras como boas ou excelentes.



Parceiros IP

Global Innovation Gathering - GIG

Em 2022, Instituto Procomum tornou-se membro da Global Innovation Gathering (GIG), uma comunidade sediada na Alemanha, composta por uma diversa rede de hubs de inovação, makerspaces, hackerspaces e outros espaços comunitários de inovação de base ao lado de inovadores, fabricantes, tecnólogos e agentes de mudança individuais. Apesar da recente criação, a comunidade já conta com mais de 150 membros.

Assim como o Instituto Procomum, a GIG busca uma nova visão para cooperação global e luta pela igualdade, bem como compartilhamento de conhecimento para que a tecnologia seja um campo cada vez mais habitado pela diversidade - sempre sob a óptica da sustentabilidade. A GIG fornece uma plataforma para trocas de conhecimento entre seus membros e, sendo assim, Instituto Procomum e GIG entrelaçam objetivos e caminham por trajetos semelhantes.

Apoio institucional

Os saberes exuísticos nos ensinam que a comunidade se fortalece pela troca. Com metodologias abertas e colaboração, o ano também foi de fornecer apoio institucional.

“O primeiro contato que tivemos com o Procomum veio de uma ação do Instituto ELOS chamada “Guerreiros Sem Armas”. Vim parar aqui no IP em 2018 e a partir daí me encantei com este espaço lindo e acolhedor. Em 2019, vim fazer parte da Colaboradora, o programa para empreendedores sociais da Baixada Santista. Foi um processo muito incrível de conhecimento e conexão com essa rede produtora jovem da nossa região. A partir dali, criamos laços e uma família que gera resultados até hoje nas nossas práticas. São nossos parceiros! Além disso, há uma familiarização com a parte institucional do Procomum. Então, hoje seguimos em um processo contínuo de mentorias, trocas de ideia, tiração de dúvidas... Qualquer questão que temos no Instituto Chegados, sabemos que o Procomum é sempre o nosso ponto de apoio e de referência.”

DENER XAVIER
Instituto Chegados

Relatório 2022 Instituto Procomum

O Instituto Procomum é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2017 que trabalha para ativar e participar de redes cujo foco é promover a transformação social e inventar um mundo comum entre diferentes.

Equipe

Direção:

Georgia Nicolau - Diretora de Parcerias e Desenvolvimento
Marília Guarita - Diretora de Recursos
Rodrigo Savazoni - Diretor Executivo

Gerência:

Fabrcio de Freitas - Gerente de Recursos
Lia Lopes - Gerente de Expansão e Impacto
Marina Paes - Gerente de Parcerias
Victor Marinho - Gerente de Inovação

Coordenação:

Danilo Alves - Coordenador de Educação
Isabella Luz - Coordenadora de Comunicação e Desenvolvimento Institucional
Luíza Xavier - Coordenadora de Cuidados
Mauro Fecco: Coordenador de Inovação

Analistas:

Breno Garcia - Analista de Comunicação
Glaucia Rodrigues - Analista de Comunicação
Silmara Barón - Analista de Espaços

Texto

Glaucia Rodrigues, Isabella Luz e Victor Marinho

Tradução e revisão:

Calu Narcizo

Diagramação:

Nancy Mora Castro

Arte:

Nancy Mora Castro e Isabella Luz

Julho de 2023

INSTITUTO PROCOMUM
Rua Sete de Setembro, 52 Vila Nova
11013-350 - Santos SP
E-mail: contato@procomum.org
site: www.procomum.org

Bibliografia:

KRENAK, Ailton. **Futuro Ancestral**, 1ªed. São Paulo, 2022.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro, 2019

SAVAZONI, Rodrigo. **O Comum entre nós: Da cultura digital à democracia do século XXI**. 1ª ed. São Paulo, 2018

SILVA, Vagner Gonçalves. **EXU**. 1ªed. Rio de Janeiro, 2021.

SOMÉ, Sobonfu. **O Espírito da Intimidade: ensinamentos ancestrais africanos sobre maneiras de se relacionar**.